



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

FORMAÇÃO CONTINUADA COM OS PROFESSORES DA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI – BA

CARVALHO, Maria de Fátima P¹; CASTRO, Welton Dias²; OLIVEIRA, Dulina Dalva Pereira³

¹ Professora auxiliar da Universidade do Estado da Bahia/Campus XII; Coordenadora de área do LAPARAPE, vinculado ao PIBID/UNEB; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (NEPE), Linha de Pesquisa educação do campo, educação popular e movimentos sociais; Coordenadora pedagógica da Rede Municipal de Ensino e Guanambi/BA. E-mail: fl3carvalho@hotmail.com.

² Professor da Rede Municipal de Ensino de Guanambi – BA; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire - NEPE, Linha de Pesquisa Avaliação, Gestão e Políticas Educacionais e Educação do Campo, Educação Popular e Movimentos Sociais. E-mail: welton.castro@gmail.com.

³ Orientadora pedagógica da Rede municipal de Ensino de Guanambi na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire - NEPE, Linha de Pesquisa Educação do Campo, Educação Popular e Movimentos Sociais. E-mail: oliveiradulina@hotmail.com.

EIXO TEMÁTICO 5: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Este texto relata a experiência vivenciada em 2015, no campo da formação continuada dos professores da EJA, da Rede Municipal de Ensino de Guanambi, destacando a utilização de recursos da Educação à Distância nos diferentes âmbitos do trabalho docente, além de discutir sobre o processo de aprendizagem permanente por meio da interação entre os saberes práticos e teóricos na perspectiva da colaboração e refletir acerca da resignificação de metodologias didático-pedagógicas nessa modalidade de ensino. Do ponto de vista técnico-metodológico, pautamos na abordagem qualitativa da pesquisa com a discussão dialogada de textos relacionados à prática pedagógica, socialização e reflexão das experiências vivenciadas nas turmas da EJA e estudos acerca da prática educativa nesse campo de ensino. Para isso, utilizamos diário de campo. Nele descrevemos nossas observações e reflexões sobre a formação continuada dos professores da EJA, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação. Quanto à literatura referente ao tema em questão, destacamos: Arroyo, Freire, Nóvoa, Soares, Tardif, Valente, entre outros. Os resultados desta experiência aponta a necessidade de embasamento teórico-prático por parte dos professores; criação de um sistema



de cooperação entre os professores. Enfim, sinaliza a necessidade de uma organização curricular que contemple as particularidades e singularidades da EJA.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Formação de professores da EJA. Ambiente virtual de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com os pesquisadores do campo da formação de professores, em especial da EJA, a escola é apontada como locus privilegiado à formação e desenvolvimento profissional do professor. Nessa perspectiva, a formação inicial e continuada deve ocorrer durante toda a vida do profissional desse campo educacional, na interação com a sua prática, com o coletivo escolar e com os contextos organizacionais no qual estão inseridos. O exercício docente deve levar em consideração o estudo da sua própria prática, como um dos meios constitutivos da construção de novos saberes docentes. É por meio dessas experiências e trajetórias que esse profissional constrói o seu próprio ofício. Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Guanambi, por meio do Departamento Ensino e Apoio Pedagógico vem proporcionando aos professores da EJA, vinculados à Rede Municipal de Ensino, espaços sistemáticos de reflexão conjunta e de investigação acerca das questões enfrentadas pelo coletivo no que se refere ao processo ensino e aprendizagem. Este espaço está sendo materializado nos encontros presenciais com o suporte do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Sabemos que existem políticas públicas de formação de professores que já utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para esse fim. Além disso, o acesso às redes de computadores por parte do sistema educativo vem sendo ampliado gradativamente, demonstrando que a potencialidade para fins didáticos deste meio, tem muito a oferecer (GALLINI, 2004). Os laboratórios de informática nas escolas brasileiras públicas e privadas e a grande oferta de cursos via internet (até mesmo em nível de graduação em licenciaturas), também tem proliferado muito nos últimos anos.

Para isso, a Secretaria Municipal de Educação de Guanambi, por meio do Centro de Treinamento Pedagógico, procurou em 2015 oferecer aos seus professores, formação



continuada que priorizasse a reflexão sobre a própria prática docente, na perspectiva da formação colaborativa envolvendo a partilha de experiências, troca e construção de saberes, com o uso de encontros presenciais e ambiente virtual de aprendizagem.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesse processo investigativo e formativo pautou-se na metodologia qualitativa. Justificamos a opção por esse tipo de pesquisa, por apresentar características pertinentes ao processo de investigação que se assemelham a nossa experiência de formação apontada por Alves-Mazzotti (1999), como: o ambiente natural e contextual oferece fonte direta de dados; os dados coletados são predominantemente descritivos; permite a compreensão do processo como um todo, através das interações e manifestações cotidianas; objetiva apreender como os informantes encaram as questões que lhes são propostas; a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, analítico e interpretativo.

Baseando-nos nesses pontos, utilizamos o diário de campo no transcorrer dos encontros formativos com os professores da EJA. Nele descrevemos as experiências compartilhadas pelos professores, as reflexões e discussões suscitadas nos encontros formativos e no ambiente de aprendizagem.

Mensalmente foram realizados encontros no Centro de Treinamento Pedagógico (CETEP) com os professores formadores. Além dessa carga horária presencial (4h mensais), os professores disponibilizam mais 8h mensais para realizarem estudos através do ambiente virtual sob a orientação de seus formadores. Desta maneira, o curso foi estruturado numa carga horária total de 120 horas, assim distribuídas: 40 horas de estudos e planejamentos presenciais e 80 horas para estudos, trocas de experiências e pesquisas exploratórias via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para a operacionalização dessa proposta, o trabalho dos professores formadores estruturou-se da seguinte forma:



Grupo de Estudo e Planejamento pedagógico: Este momento formativo foi organizado através de estudos que contemplam os fundamentos teóricos e metodológicos envolvendo as diversas áreas do conhecimento nos níveis, etapas ou modalidades de ensino. Priorizamos em todos os encontros: momentos de estudos temáticos com leituras reflexivas, exibição e análise de vídeos e discussão dialogada com ênfase nas experiências vivenciadas em sala de aula. Era realizada também uma rede de experiência em que era dada ao professor, a oportunidade de relatar ou demonstrar experiências exitosas. Em seguida, destinava-se um tempo para os professores interagirem, selecionarem e construírem agendas de trabalho numa perspectiva interdisciplinar.

Ao levar em consideração que o planejamento deve ser construído a partir da reflexão sobre a prática docente, foram apresentadas no início do ano letivo as orientações para a organização do trabalho a ser desenvolvido em sala de aula. Também foram discutidas e traçadas as diretrizes para um planejamento que se iniciou nos encontros presenciais e deu continuidade nos horários destinados às atividades complementares (ACs) dos professores. O tempo dedicado a este momento formativo é de 12 h mensais (4h presencial e 8h EaD).

Durante os encontros presenciais foram escolhidas algumas temáticas a serem estudadas as quais compõem a estrutura da construção da proposta curricular da Rede Municipal de Ensino de Guanambi, foram elas: Modalidades organizativas do trabalho pedagógico; Avaliação escolar; Educação inclusiva e diversidade; Educação Inclusiva; Educação Especial e Educação do/no Campo; Informática na Educação, entre outras.

Em relação aos encontros semipresenciais no ambiente virtual, estes aconteciam sempre de forma interativa. Os formadores após o encontro presencial, postavam todos os materiais teóricos da temática estudada e sugestões didáticas como: textos diversos, jogos, atividades lúdicas e materiais específicos de cada componente curricular. Em cada temática havia algumas questões problematizadoras de modo que os professores participantes respondessem-nas estabelecendo relações com a práxis pedagógica.

Acompanhamento de apoio pedagógico: Este acompanhamento baseia-se no apoio ao professor e ao gestor escolar no que tange às questões pertinentes ao processo de ensino e



aprendizagem, sem perder de vista o diálogo entre o planejado pelo grupo na “Formação continuada” no CETEP e o vivenciado na dinâmica de trabalho no chão da escola. 16 h de trabalho dos formadores foram dedicadas ao acompanhamento escolar.

Nos momentos de visitas agendadas na Instituição Escolar e salas de aula era apresentado ao gestor e professores um roteiro para registrar as observações realizadas. Este roteiro contribuiu muito para que professores e coordenação refletissem sobre a prática docente no campo da EJA, tornando um momento mais produtivo, além de instaurar um clima positivo, já que o processo de observação não seria mais uma surpresa, mas, algo previamente acordado. Os registros se ativeram ao foco combinado e às evidências que indicaram o que de fato aconteceu, evitando assim as inferências inesperadas.

A secretaria Municipal de Educação de Guanambi dispõe de poucos coordenadores pedagógicos e temos consciência da grande demanda. Nesse sentido, os coordenadores pedagógicos atendem toda a Rede organizada em uma estrutura de Equipe, em que cada coordenador é responsável por um segmento, ano e ou modalidade.

Essa equipe realiza a parte de formação continuada de forma presencial e monitora o ambiente virtual. Sendo responsável pelo acompanhamento de apoio pedagógico. Para tanto, cabe ao gestor escolar coordenar e organizar a escola de modo a garantir tempo e espaço necessários aos diferentes momentos de planejamento do trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, ao longo do ano letivo. Tarefa que pressupõe o envolvimento, a participação efetiva e a articulação de toda a equipe escolar, assegurando, assim, que o ensino e a aprendizagem são a tarefa número um da escola e por isso, não podem ser delegadas a um único agente do processo educativo.

Núcleo de pesquisas científicas contínuas: 20h mensais foram destinadas para estudos e pesquisas sobre tópicos diversos inerentes à educação do município de Guanambi, especialmente, a Rede Municipal de Ensino. Este é um espaço e/ou oportunidade para qualquer profissional desenvolver suas pesquisas e poder publicar seus trabalhos, através de parcerias com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) e outras instituições do município. O propósito foi



criar um Centro de Pesquisas da Secretaria Municipal de Educação com registro no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Este momento nos proporcionou também reflexões e diálogos com teóricos e estudiosos que pesquisam a EJA.

FORMAÇÃO CONTINUADA COM OS PROFESSORES DA EJA

No campo do aparato legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, (LDBEN) N° 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo 62 trata da formação de docentes para a Educação Básica incluindo a Educação Infantil e as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. Em relação à Educação de Jovens e Adultos “estabelece a necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com o jovem e o adulto, bem como uma atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos” (SOARES, 2003, p. 130). Isso reafirma a necessidade das instituições públicas que atendem aos coletivos da EJA, oferecer formações que contemplem as especificidades desses sujeitos.

Na visão de Freire, “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz” (GADOTTI, 2006, p.59). Assim, entendemos que a formação do professor deva ser contínua, independente da etapa e/ou modalidade de ensino em que atua. No caso específico do profissional que atua nas turmas da EJA, necessita dominar técnicas e metodologias capazes de, não somente adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos, vale a pena. Neste sentido, o principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é auxiliar cada indivíduo a tornar-se tudo aquilo que tem capacidade para ser. (GOMES, 2011).

Nesse sentido, é de fundamental importância que esse educador conheça seus educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas de seu entorno, suas necessidades de aprendizagem, ou seja, conheça e compreenda suas especificidades e realidades. Para isso, se faz necessário que esse mesmo educador esteja em constante processo de formação pautada na reflexão sobre a prática, conforme justifica Jardimino (2014, p. 142) ao retratar sobre a prática reflexiva, “o professor reflete sobre sua prática, preparando-se assim para agir diante de situações inesperadas, que tanto caracterizam o ambiente da sala de aula”.



Ainda para esse autor:

A prática na sala de aula é pensada a partir dos problemas inesperados que surgem no dia a dia da necessidade de resolver cada um deles de maneira diferente, visto não serem iguais. Há o desenvolvimento de estratégias e de novas maneiras de trabalhar para auxiliar os alunos em sua aprendizagem, de acordo com as possibilidades que a turma apresenta. (JARDILINO, 2014, p.146).

Nessa mesma direção Schön (1995), recomenda a formação de professores a partir da reflexão sobre a prática e a entende como algo que ajuda os estudantes a adquirir as habilidades necessárias para o desenvolvimento de suas atividades. Para esse autor, essa reflexão comporta o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação.

Na visão de Jardimino (2014), a reflexão sobre a prática auxilia no entendimento de que não basta ter domínio dos conteúdos a serem trabalhados; é preciso ter conhecimento de outros saberes que ajudam o profissional na resolução de problemas e conflitos inesperados. Nesse sentido, Contreras (2002), complementa que é preciso pensar a reflexão sobre a prática com um olhar crítico, que contemple as perspectivas política e social para que ocorra mudança na prática, não apenas na sala de aula, mas também na escola e na comunidade em que ela está inserida.

Para Nóvoa (1992), o processo de formação vai além da simples aquisição das técnicas e conhecimentos, pois é também um espaço em que se desenvolvem a socialização e a construção profissional. A articulação entre os cursos de formação e a escola também é um fator que precisa ser considerado nesse quesito, pois privilegia a formação individual e coletiva por meio do contato entre professores em formação e professores experientes. Concebe-se, assim, a formação como um momento de socialização e da construção profissional, numa rede em que estão postos o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional da escola.

A formação, para esse autor, deve percorrer o caminho do encontro com modelos e práticas de formação diversas e promover novas formas de relação dos professores com o



saber pedagógico e científico, deve ser um processo contínuo e articulado ao dia a dia da escola.

De acordo com Libânio (1998), os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva, uma vez que esses momentos propiciam uma avaliação e análise da prática dos professores. Além disso, eles poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula, procurando assim, melhorar naquilo que ele avaliou como negativo, ou que não contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Para Tardif (2002), os dispositivos de formação de professores, nesse mundo globalizado, precisam ser pertinentes à realidade atual e úteis à sua prática profissional. Desse modo, entendemos que os professores devem ser sujeitos ativos e competentes, e que a prática dos mesmos vai além da aplicação de um determinado saber proveniente da teoria, pois se transforma também em um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática. Nesse sentido, o trabalho dos professores deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes.

De acordo com Di Pierro (2003, p. 17), os docentes que atuam em turmas da EJA são, em geral, os mesmos do ensino regular. Ou eles tentam adaptar a metodologia a este público específico, ou reproduzem com os jovens e adultos a mesma dinâmica de ensino e aprendizagem que estabelecem com crianças e adolescentes. Esses professores vivem realidades que exigem um conhecimento e um fazer diferenciados, pois estão em contato com outro tipo de aluno, diferentes em relação ao perfil, aos interesses e às condições de vida. Essa complexidade que se relaciona à EJA: alunos, escola, conteúdo, metodologia e os profissionais, exige que os professores precisam de profissionalização específica. Todavia, Arroyo (2005, p. 19) afirma que a EJA “é um campo ainda não consolidado nas áreas de pesquisa, de políticas e diretrizes educacionais, da formação de educadores e intervenções pedagógicas”.

Por isso, a Secretaria Municipal de Educação de Guanambi-BA, no ano de 2015 ofereceu aos professores vinculados a sua rede de ensino, uma formação continuada, ancorada



na reflexão sobre a própria prática docente por meio de diálogos, discussões coletivas, partilha e troca de experiências. Sendo uma parte com encontros presenciais e a outra, desenvolvimento de atividades pertinente ao campo da EJA, no ambiente virtual de aprendizagem. Nesse sentido, a proposta da Secretaria de Educação é garantir melhorias e aperfeiçoamento aos profissionais docentes da rede municipal de ensino visando modificações no processo de ensino e aprendizagem, além de trazer melhorias e fortalecer a qualidade do ensino de toda rede educacional do município.

É oportuno ressaltar ainda, que construir uma proposta pedagógica na Rede é uma oportunidade para a escola escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Tanto a proposta curricular como os planejamentos pedagógicos, é processual e devem ser paralelos com a construção do conhecimento. Assim, isso impede que os dois documentos se transformem em instrumentos engavetados, só revistos no fim do ano.

Em nossos diálogos e escutas, deixávamos claro que o professor é um pesquisador de sua prática pedagógica, ou seja, é capaz de construir conhecimentos, pois, seus saberes e fazeres precisam ser recheados de reflexões a partir de observações e confrontos teóricos em busca de soluções de problemas.

As identidades e a diversidades colocadas pelo grupo heterogêneo de educandos e educadores questionam a linearidade dos conteúdos e a fragmentação das disciplinas, e trazem para a discussão curricular novos conteúdos e novos significados. Portanto, o professor precisa abolir o papel de técnico na sala de aula de mero executor e aplicador de atividades mecânicas.

Nesse sentido, a reflexão sobre a prática auxilia no entendimento de que não basta ter domínio dos conteúdos é preciso valorizar os saberes dos alunos e o que desejam aprender, escutar o que as palavras não dizem, mas a realidade grita por uma educação em que os



coletivos da EJA, frutos de exclusão social, merecem ser respeitados e garantidos nos direitos a educação como dignidade humana.

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA

Aprender sempre foi uma constante busca do ser humano devido a necessidade de entender os fenômenos da natureza, bem como resolver os problemas vivenciados do cotidiano. As descobertas e indagações foram conduzidas de geração em geração, num movimento entre aprender e ensinar, conforme justifica Freire (1996) foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, descobriram que é possível ensinar.

Além disso, sabemos também que na sociedade em que vivemos, para ser cidadão do mundo é preciso se manter atualizado por meio da formação continuada. A educação a distância (EaD), ao utilizar recursos da Web para suportar essa formação, permite aos cidadãos ampliar seus espaços de partilha e aprendizagem, ao mesmo tempo em que flexibiliza os momentos de estudo dos mesmos.

Nessa direção, Valente e Almeida (2007), apontam que a formação de professores mediada por AVA representa uma dessas pedras angulares imprescindíveis para desencadear esses processos de renovação da educação, inclusive na modalidade a distância, criando condições para que os alunos do século XXI possam realizar aprendizagens significativas. Para isso, faz-se necessário que o formador se coloque dentro do processo, transformando-se em transgressor de regras preestabelecidas sempre necessárias para vislumbrar assim novas possibilidades educacionais e sendo cúmplice na construção de novos processos de aprendizagem significativa na modalidade à distância. Para esses autores, a formação continuada de professores na modalidade a distância transforma e mobiliza uma série de saberes e conhecimentos, em especial, ao se buscar novas estratégias, novos elementos e novos processos educativos mediados pelas TIC.



É importante ressaltar ainda que a educação a distância possibilita a formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, de criar, de aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem.

Nessa perspectiva, o curso semipresencial oferecido aos professores que atuam na EJA, pela Secretaria Municipal de Educação de Guanambi tem o propósito de ao mesmo tempo construir conhecimento, dominar tecnologias, desenvolver competências e habilidades e discutir questões pertinentes à prática docente. Pois entendemos que, a formação a deve preparar o profissional para atuar com autonomia no chão da escola em especial, na sala de aula de maneira mais dinâmica.

Assim sendo, a formação dos professores que atuam na EJA está pautada num ambiente educacional que valoriza a criatividade, a reflexão, a pesquisa, a interação, o aprofundamento das questões políticas, metodológicas, sociais, éticas e culturais. Nesse sentido, o ambiente virtual de aprendizagem permite esse espaço. Evidentemente, os encontros presenciais complementam esse espaço formativo e de interação entre os profissionais da rede municipal de ensino de Guanambi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta experiência aponta a necessidade de embasamento teórico-prático por parte dos professores, além da instrumentalização dos professores nos aspectos didático-pedagógicos, fomentando a pesquisa e a escrita de textos científicos.

A realização de estudos por meio do AVA possibilitou aos professores socializarem e refletirem sobre questões pertinentes à prática docente e que muitas vezes não tiveram oportunidades para isso durante os encontros presenciais por conta, principalmente do tempo.

Criou-se também um sistema de cooperação entre os professores participantes da formação.

A experiência vivenciada no campo da formação continuada de professores que atuam na EJA fomentou a criação do fórum EJA da região sudoeste da Bahia e construção da



proposta curricular da Rede Municipal de Ensino específica para a EJA. Enfim, sinalizou a necessidade de uma organização curricular que contemple as particularidades e singularidades da Educação de Jovens, Adultos e idosos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALLINI, Luciano. *La scuola in rete*. Roma: Editori Laterza, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: DOM Quixote, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SCHÖN, Donald A. Formar Professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 2. Ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1975, p. 77-91.

CONTRERAS, José. **Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.